
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – SESU

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

ESCOLA DE ENGENHARIA – TCE

GRUPO PET DO CURSO DE ENG. DE TELECOMUNICAÇÕES – PET-TELE

Relatórios PET-Tele

XXVI Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET 2021)

(Versão: A2021M011D12)

Autores: João Guilherme Coutinho Beltrão
Raphael Miranda

Tutor: Alexandre Santos de la Vega

Niterói – RJ

Novembro / 2021

Sumário

1	Introdução	2
1.1	Apresentação do programa	2
1.2	Apresentação da CENAPET	2
1.3	Organização de eventos	3
2	ENAPET	4
2.1	Palestras	4
2.2	Oficinas e minicursos	4
2.3	Apresentação de trabalhos	4
2.4	Encontros PET entre tutores e discentes	5
2.5	Encontro de interlocutores e membros do CLAA	5
2.6	Grupo de Discussão e Trabalho (GDT)	5
2.7	Assembleia geral	5
3	Participação dos bolsistas PET-Tele	6
3.1	Perspectiva do bolsista Raphael Miranda	6
3.1.1	GDT 14 - Desenvolvimento Sustentável no PET	6
3.2	Perspectiva do bolsista João Guilherme Coutinho Beltrão	8
3.2.1	ED 17 - Conselhos InterPET	8
3.2.2	GDT 3 - Diversidade sexual e de gênero no PET	8
	Referências Bibliográficas	10

Capítulo 1

Introdução

Este documento busca apresentar as experiências de estudantes bolsistas integrantes do grupo PET-Tele no XXVI Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET), ocorrido de forma remota, de 25 a 30 de outubro de 2021.

1.1 Apresentação do programa

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Ministério da Educação (MEC), atualmente coordenado pela Secretaria de Educação Superior (SESu). O programa é implantado através da formação de um grupo PET, composto por um professor tutor e, no máximo, por doze alunos bolsistas. O grupo também pode contar com a participação de professores colaboradores e de alunos voluntários. Como objetivo principal, o PET propõe-se a oferecer ao estudante de graduação uma formação acadêmica ampla e diversificada, através de atividades extracurriculares e interdisciplinares, ao mesmo tempo que pretende colaborar para a melhoria do ensino de graduação.

Atualmente, o programa conta com 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES) [6]. Dentre esses grupos, está o PET-Tele [5], grupo PET do curso de Engenharia de Telecomunicações, da Universidade Federal Fluminense (UFF), criado em 1994 e consolidado em 1997.

1.2 Apresentação da CENAPET

A CENAPET [1] é a entidade representativa dos estudantes e professores-tutores no contexto do Programa de Educação Tutorial. Ela tem a função de representar a comunidade PET e realizar a comunicação desta com o MEC e com o poder Legislativo. A CENAPET foi fundada em 2006, durante a realização do ENAPET de Florianópolis, quando foram aprovados seu estatuto e regimento. Dentre os objetivos da comissão, podem ser elencados: o fortalecimento do Programa PET; a implementação de novo Manual de Orientações Básicas (MOB) para grupos PET; o aprimoramento dos vínculos com o MEC e com o poder Legislativo; o fomento e o aprimoramento das mobilizações, por meio de eventos, em nível local, regional e nacional; e o fomento da construção coletiva e da horizontalidade no PET.

1.3 Organização de eventos

Como um dos objetivos da CENAPET é o fomento e aprimoramento da organização de eventos PET, nesse quesito a comissão oferece diretrizes para organização desses eventos.

O estabelecimento de diretrizes é fundamental para assegurar a construção coletiva e o diálogo aberto, ambos de grande importância na estrutura do programa PET.

Os eventos PET possuem três esferas de realização: local, regional e nacional. As diretrizes da CENAPET limitam-se aos encontros regionais e nacionais.

Capítulo 2

ENAPET

O ENAPET [3] é um dos três encontros organizados anualmente e que reúne grupos de diferentes Instituições de Ensino Superior do Brasil para a discussão de temas importantes para o desenvolvimento do Programa e da Educação Brasileira. O evento é estruturado com palestras, oficinas/minicursos, encontros por atividades, apresentação de trabalhos, encontros PET, encontros de interlocutores e membros do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), grupos de discussão e trabalho (GDT) e assembleia geral.

Em sua edição de 2021, o evento ocorreu com todas as suas atividades em formato remoto, devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Encontros síncronos ocorreram via aplicativos de *web meetings* e encontros assíncronos via aplicativo de mensagens Telegram.

A seguir, serão apresentadas, a título de exemplo, as atividades e suas diretrizes de organização. Vale ressaltar que as diretrizes foram adequadas para uma realização em ambiente remoto, visto que nenhuma atividade ocorreu presencialmente.

2.1 Palestras

Elas têm a finalidade de dialogar, com a comunidade PET, sobre os principais temas relacionados ao Programa e à Educação, de modo objetivo e agradável. Antes da pandemia, as palestras eram organizadas em locais com grande capacidade para o público participante, normalmente teatros e auditórios, para possibilitar o acolhimento de todos os envolvidos.

2.2 Oficinas e minicursos

As oficinas e os minicursos possuem, como objetivo, levar um novo olhar ao “ser” um integrante do PET, de uma forma lúdica e criativa. Nas oficinas, o participante cria e participa de uma atividade proposta. Já nos minicursos, a participação de integrantes do PET está marcada por um objetivo específico. Tanto as oficinas quanto os minicursos devem apresentar uma diversidade de temas, a fim de despertar o maior interesse do público sobre o assunto.

2.3 Apresentação de trabalhos

Possuem, como finalidade, a busca por uma interação de participantes do PET ligados ao desenvolvimento de pesquisas. Neste espaço, apresentam-se os artigos relacionados a uma análise/experiência que o PET proporcionou para a sociedade acadêmica/civil. Devido a sua

importância, é necessária a presença de um professor tutor, para avaliar e comentar sobre os artigos apresentados, em formato oral ou escrito (cartaz, painel, *banner*).

2.4 Encontros PET entre tutores e discentes

O encontro possui o objetivo de expandir o diálogo entre tutores e discentes sobre assuntos relacionados ao Programa e à Educação. Os encontros ocorrem simultaneamente, porém em lugares distintos, a fim de que sejam reunidas as demandas pertinentes a cada grupo em um diálogo aberto e horizontal. A formação de uma mesa é recomendada para o início do diálogo, sendo os convidados da mesa devidamente avisados sobre sua participação e sobre o assunto escolhido. Além disso, destaca-se que o ambiente deve comportar, de maneira adequada, a quantidade de pessoas participantes, a fim de favorecer o diálogo aberto.

2.5 Encontro de interlocutores e membros do CLAA

Além do espaço reservado para os Encontros PET, indica-se que se tenha um espaço para diálogo entre os membros do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) e os interlocutores da IES, a fim de compartilhar experiências, criar conjuntamente diretrizes e construir novos saberes para práticas PET. Aconselha-se que a Comissão Organizadora faça convite aos interlocutores da Região (Encontros Regionais) e nacionais (Encontro Nacional), indicando também a importância da presença de membros do CLAA.

2.6 Grupo de Discussão e Trabalho (GDT)

Tem como objetivo principal, reunir, discutir e trabalhar, algumas ideias para o aprimoramento do Programa, que serão enviadas para a Assembleia Final (Encontros Regionais) ou Geral (Encontro Nacional), em formato de encaminhamento (discutidas e votadas, registradas na Ata e Relatório do Encontro) e sugestões (registradas no relatório do Encontro).

A quantidade de GDT's deve respeitar as temáticas de relevâncias e a quantidade de participantes, para que se tenha um espaço de discussão e deliberação. Assim, é necessária a disponibilidade de várias salas, e que, em cada sala, seja definido um tema específico e haja uma mesa coordenadora (conductor/presidente; relatores; apoio), que pode ser formada por integrantes atuantes ou egressos. A sala também deve conter, pelo menos, um computador e um projetor, para que todos os participantes construam o texto juntos.

2.7 Assembleia geral

A assembleia geral [2] reúne todos os participantes do evento. Ela é o fórum de deliberação de todas as atividades e, no âmbito nacional, é órgão soberano. Desse modo, devido a sua longa duração e à grande quantidade de participantes, a logística é extremamente importante, pois deve priorizar o conforto dos participantes para evitar deslocamentos desnecessários. A Comissão Organizadora deve disponibilizar computadores e projetores, para que todos possam visualizar a proposta apresentada, para votação.

Capítulo 3

Participação dos bolsistas PET-Tele

3.1 Perspectiva do bolsista Raphael Miranda

A inscrição ocorreu através do *website* do evento e tão logo foi disponibilizado acesso para as plataformas virtuais. As reuniões e debates assíncronos dos grupos de discussão e trabalho (GDT) ocorreram no aplicativo de mensagens Telegram, enquanto que as reuniões síncronas ocorreram através de transmissões via plataforma StreamYard. A assembleia geral foi realizada em dois dias, nos períodos da manhã e tarde, com transmissão ao vivo pelo Youtube. As participações ocorreram na forma de comentários. As votações dos encaminhamentos e sugestões ocorreram via grupo do Telegram contendo todos os inscritos. Participei do grupo de discussão e trabalho (**GDT 14 - Desenvolvimento Sustentável no PET**) [4]. Os organizadores demonstraram empenho e comprometimento com o debate, incentivando a participação e envolvimento dos integrantes aos temas pertinentes.

3.1.1 GDT 14 - Desenvolvimento Sustentável no PET

Objetivos do GDT 14

Este GDT possui como objetivo discutir o tema sustentabilidade dentro do programa PET. Sustentabilidade é um termo frequentemente atribuído à preservação ambiental, contudo o termo engloba também aspectos da dignidade humana e prosperidade. Nesse contexto, o foco de discussão do GDT 14 está alinhado com a discussão de ações efetivas para execução da agenda 2030, um plano de ação da ONU para as pessoas e o planeta, que busca fortalecer a paz universal.

O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

Este é um plano para governos, sociedade, empresas, academia e para cada um de nós. Os tópicos a seguir devem ser entendidos como pilares norteadores de discussão.

1. Importância do Desenvolvimento Sustentável para a sociedade.
2. Atividades do PET orientadas pelo Desenvolvimento Sustentável.
3. O papel da Comissão de Sustentabilidade no PET.

Resultados do GDT 14

Encaminhamento 1. Que a partir do ENAPET 2021, os grupos PET passem sempre a incluir nos seus planejamentos anuais, atividades voltadas ao desenvolvimento sustentável, deixando claro o aspecto de sustentabilidade envolvido. Como forma de orientação para a aplicação dessas atividades, os grupos PET podem entrar em contato com a Comissão Nacional de Sustentabilidade no seguinte endereço de *e-mail*: <cn.sustentabilidade.pet@gmail.com>, bem como com organizações e programas dentro das próprias universidades que tratem do tema e professores universitários que são referência em sustentabilidade, no geral.

Encaminhamento 2. Que a partir do ENAPET 2021, a Comissão Nacional de Sustentabilidade, por meio de eventos ou cartilhas, incentivem e instruam os grupos PET a realizarem atividades que debatam, sensibilizem e reflitam acerca do desenvolvimento econômico aliado à sustentabilidade em seus 3 (três) pilares (social, econômico e ambiental). Essas atividades deverão ser baseadas nos pilares do programa sendo, ensino, pesquisa e extensão, bem como atividades de caráter coletivo e que integrem os envolvidos.

Encaminhamento 3. Que a partir do ENAPET 2021, as organizações ou entidades de união de todos os grupos PET em suas IES, como o interpet, epopet entre outras, trate com os grupos PET do tema sustentabilidade pelo menos uma vez ao ano, promovendo assim ações integradoras, informativas, afirmativas extensionista, de pesquisa ou ensino que envolvam seus respectivos PET integrantes. Como forma de orientação para aplicação dessas atividades, os grupos PET podem entrar em contato com a Comissão Nacional de Sustentabilidade no seguinte endereço de *e-mail*: <cn.sustentabilidade.pet@gmail.com>, bem como com organizações e programas dentro das próprias universidades que tratem do tema e professores universitários que são referência em sustentabilidade, no geral.

Proposta de alteração: Conversão desses encaminhamentos em sugestões.

Motivação: Não é razoável delegar encaminhamentos sem a existência de uma Comissão Nacional de Sustentabilidade aprovada no ENAPET.

Proposta de alteração aprovada em assembleia síncrona (82% aprovação).

Sugestão 1. Que os grupos PET adicionem em seus planejamentos atividades de integração com outros grupos PET de áreas distintas ou não, para troca de experiências visando construção de atividades que abordem algum dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Sugestão 2. Que os grupos PET interessados, se conectem por um canal de comunicação via *chat* ou outra via, como o Instagram, sobre demandas ambientais, para que haja fortalecimento da área ambiental que está sendo derrubada aos poucos.

Sugestão 3. Promover ações no planejamento do PET, com vistas a usar, desenvolver e transferir tecnologias sociais com/para as comunidades externas à IES. A exemplo das comunidades do entorno, como em áreas rurais através de trocas de experiências de cunho sustentável com os/as agricultores/as.

Sugestão 4. "Importância e relevância dos ODS e da conscientização da população quanto aos impactos de suas ações no meio ambiente: cabe aos grupos PET das diferentes IES o desenvolvimento de atividades que visem a sustentabilidade, seja por parcerias com empresas, prefeituras, ou palestras/exposições informativas à população. Os grupos PET devem realizar essa atividade de forma *on-line* e/ou presencial, de acordo com suas especificidades/capacidades podendo ser feita de maneira colaborativa e interdisciplinar entre diferentes PETs. Atividades com esse cunho devem ser implementadas nos planejamentos dos grupos, após aprovação no ENAPET 2021."

Estas sugestões, e outras sem destaque, foram aprovadas em bloco (84% aprovação).

3.2 Perspectiva do bolsista João Guilherme Coutinho Beltrão

O bolsista participou do **Encontro de Discentes 17 - Conselhos InterPET** (ED 17) e do **Grupo de Discussão e Trabalho 3 - Diversidade sexual e de gênero no PET** (GDT 3). Foram criados grupos no Telegram, anteriormente ao evento, e, por meio deles, foram enviados os *links* para as reuniões, realizadas via Google Meet. Nessas reuniões, bolsistas de todo o Brasil discutiram e trocaram experiências relacionadas aos temas propostos por cada conferência.

3.2.1 ED 17 - Conselhos InterPET

Dentro de várias IES (Instituições de Ensino Superior), com múltiplos grupos PET existentes, é comum que sejam criados conselhos interPET. Esses grupos existem para organizar e facilitar a comunicação dos grupos PET de uma mesma IES com a sua reitoria, o seu CLAA (Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação) e entre os próprios grupos.

Objetivos do ED 17

Com o conceito dos interPETs em mente, o encontro de discentes tem como proposta discutir sobre a necessidade dos conselhos interPET e sobre o papel que essas organizações possuem no contexto geral do PET. Além disso, o encontro busca também, ajudar bolsistas que possuem interesse em criar um conselho interPET em sua IES e como ganhar legitimidade em suas ações.

3.2.2 GDT 3 - Diversidade sexual e de gênero no PET

Além do encontro de discentes comentado acima, o bolsista também participou do grupo de discussão e trabalho sobre diversidade sexual e de gênero no PET.

Objetivos do GDT 3

Segundo a Portaria n. 976, de 27 de julho de 2010, atualizada pela Portaria n. 343, de 24 de abril de 2013, é previsto aos grupos PET “contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero”. Sabendo disso e das dificuldades ainda encontradas em atividades envolvendo esses temas, o grupo tem como objetivo enviar encaminhamentos e sugestões para a comissão de diversidade “Diversifica PET” discutindo sobre a própria comissão, sobre o papel do PET na difusão da diversidade sexual e de gênero e suas ações afirmativas, e ainda realidade interna da diversidade sexual e de gênero nos grupos.

Resultados do GDT 3

Os seguintes encaminhamentos foram aprovados pelo GDT 3:

- O diversificaPET deve, após o XXVI ENAPET, coletar e publicar em sua página web integrante da CENAPET, Editais de seleção discente, e que contemplem cotas ou outros dispositivos que assegurem a visibilidade e participação de pessoas LGBTQIA+, pretas/os, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, mães, nas respectivas seleções.
- O diversificaPET em parceria com as instâncias da CENAPET deve, a partir de 2022, sensibilizar as IES para organizarem mutirões de apoio jurídico, de saúde e social para que pessoas LGBTQIA+ possam realizar a retificação do registro de nascimento, casamento, RG, CPF, entre outras documentações, em atendimento ao princípio da dignidade da

pessoa humana, no artigo 58 da Lei Federal n° 6.015/1973, interpretado pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento da ADI n. 4.275, e no Provimento CN-CNJ n° 73/2018, com apoio dos cursos de direito, de área de saúde e das sociais, atualizando de imediato no SIGPET.

- Os grupos PET devem, após o XXVI ENAPET, incluir em seu planejamento anual, atividades que tematizem sobre relações de gênero, equidade de oportunidades para LGBTQIA+, em metodologias como rodas de conversas, minicursos, espaços de escutas, convidando principalmente pessoas trans e travestis para conduzirem as mesmas.

Além dos encaminhamentos foram também feitas as seguintes sugestões:

- Os grupos PET devem, a partir de 2021, promover atividades e ações em parceria com outras entidades estudantis do curso na universidade no sentido de fomentar a discussão sobre a permanência e inserção de mulheres, pessoas trans, LGBTQIA+ de todas as etnias e situações socioeconômicas, dentro das universidades, se cabível e necessário no contexto de representatividade do curso específico, consequentemente possibilitando a oportunidade de ingresso no grupo PET.
- O CENAPET e suas instâncias nacionais devem, a partir de 2022, promover campanhas para que os PET estimulem em suas respectivas IES a realizarem testagens rápidas para DST/IST nos campi, em parceria com a instituições de pesquisa local/regional.

Referências Bibliográficas

- [1] Comissão Executiva Nacional Programa de Educação Tutorial. **Página da CENAPET**. Disponível em: “<https://cenapet.org/>”, 2021. Acesso em: 12/11/2021.
- [2] Comissão Organizadora do XXV ENAPET. **Regimento da Assembleia geral**. Disponível em: “<https://even3.blob.core.windows.net/download/RegimentodaAssembleiaGeraLENAPET2021.37b82d11102545f78487.pdf>”, 2021. Acesso em: 12/11/2021.
- [3] Comissão Organizadora do XXVI ENAPET. **Página do Evento - XXVI ENAPET**. Disponível em: “<https://www.even3.com.br/enapet2021/>”, 2021. Acesso em: 12/11/2021.
- [4] Comissão Organizadora do XXVI ENAPET. **Regimento GDT-14**. “Não disponível”, 2021.
- [5] Grupo PET-Tele. Disponível em: “<http://www.telecom.uff.br/pet>”, 2021. Acesso em: 12/11/2021.
- [6] Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: “http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480”, 2021. Acesso em: 12/11/2021.